Você é Ardo Gauwill. Você seria apenas mais uma criança miserável afundada no Dente Azul não fossem seus pés rápidos e sua capacidade de desaparecer na primeira sombra de uma curva. Confrontado desde cedo com a diferença entre os lagos de fuligem e as ricas, bem frequentadas e, principalmente, bem policiadas praias da Costa do Norte, você entendeu que existem lugares diferentes no mundo para pessoas diferentes. O seu não era ao lado das famílias de dentes muito brancos e falas muito altas que se banhavam nas enseadas cristalinas.

Essa percepção sempre lhe trouxe um desgosto profundo. Aquilo não era justo. Não havia uma explicação plausível, justa ou correta para você comer lixo – quando havia lixo para ser comido! – e aqueles ricaços se esbaldando sem fim.

Não era incomum que os Órfãos do Dente se reunissem em grupos de diferentes tamanhos para se ajudarem a sobreviver uma infância largada e hostil. Você encontrou refrigério com seu irmão, Luko, e mais um rapaz de sorriso fácil, que sempre tinha uma palavra amiga após um dia sofrível. Juckem, o rapaz sorridente, era só mais uma criança com um passado triste e um futuro incógnito, e você e seu irmão se apegaram a ele por esse ou aquele motivo. Você não se recorda bem nem quando, nem a razão. E não faz diferença. O que importa é que vocês têm uns aos outros. Você sabia que podia contar com seu irmão desde quando seus pais lhes disseram que iriam sair para tentar chances melhores para todos vocês, e ficou muito feliz de descobrir que você e Luko não estavam sozinhos no mundo.

Enfrentar a desigualdade não lhe era algo fácil. Braços pueris não manejam lâminas com presteza o bastante para ameaçar alguém. Você dedicou sua agilidade, e suas mãos leves, a facilitar o retorno da gente abastada pras suas casas, tirando de seus bolsos o terrível estorvo de carregar dinheiro, pesado que só! Juckem os conquistava com suas canções, Luko causava distrações e impedia que você fosse perseguido, você trazia pra “casa” a generosidade que os almofadinhas não estendiam para os talentos do seu irmão-cantor.

Logo, vocês desenvolveram seus sinais próprios de comunicação, seus trejeitos e seus alvos preferidos. E, infelizmente, isso eventualmente atraiu a atenção de pessoas indesejáveis.

--

Um dia, no meio da apresentação de Juckem, você sentiu uma pancada na nuca que o desnorteou. Seus joelhos bateram, secos, no chão, e antes que pudesse gritar por seus irmãos, você perdeu a consciência.

Você é Ardo Gauwill. Você seria apenas mais um homem miserável afundado no Dente Azul se não fosse seus pés rápidos, sua facilidade para sumir e seus dois irmãos.

Você, Luko e Juckem foram recrutados pela embaixada Kyrguiana como uma forma de não serem caçados por ricaços que haviam cansado de ser furtados pelo camundongo furtivo e seus ratinhos comparsas. Você acredita que tenha sido como forma de proteger a si mesmo e a seus irmãos, apesar de nunca tê-lo perguntado. Porém, Juckem aceitou a proposta, e você e Luko assim o seguiram.

Por alguns anos, você foi treinado e ensinado por Ullt Garthorn, uma liderança da nação rival de Varúsia que havia sido postado na embaixada. Enquanto seu irmão consanguíneo foi treinado para usar tanto lâminas quanto seu corpo para lutar, Ullt não pôs uma faca sequer na sua mão até ter você mais rápido que os olhos velhos, porém sagazes, dele. Segundo ele, você não tinha os talentos naturais dos outros dois, mas sua capacidade de se esgueirar e levar coisas consigo poderia ser muito útil.

- *“Isso, moleque, só a vida ensina.”*

Eventualmente você começou seu treino armado, mas, a esse ponto, não era mais a coisa que mais lhe chamava a atenção.

Você sabia que isso tudo que estava vivendo não consertaria as desgraças que ocorriam na Costa do Norte nem no Dente Azul na hora, nem funcionaria como revanche para os burgueses endinheirados. Mas cada um se preparava da forma que podia, e a hora de todos iria chegar.

Você, sozinho, foi acostado pela temida e famosa Névoa enquanto fazia uma missão de ser a sombra de um oficial Varusiano. Ela surgiu em sua frente mais rápido que você pudesse perceber, e lhe ofereceu um ou mais favores em conta em troca de algumas informações preciosas para Kyrguios. Ela lhe disse que sabia das mazelas que afligiam a gente do Dente, e que amigos poderosos podem promover mudanças poderosas. Vendo sua indecisão, ela sacou um mapa de Varúsia e o furou com uma faca, dizendo:

“*Seu porquinho está indo visitar a meretriz dele. Pode encontrá-lo bem aqui.*” – A mulher deu um breve riso. – “*Mas alguém com futuro que nem você pode fazer mais que isso. Pense com calma, mas não demore.”* Ela se aproximou de você num piscar de olhos. *“A Névoa se dissipa antes que possa pôr suas mãos nela.*”

**Você aceitou a proposta dela?**

**Você cobrou algum favor em troca de responder algumas perguntas?**